



**HISTÓRIA DE VIDA PROFISSIONAL DE  
TEREZINHA VANDRESSEN PISSINATTI:  
primeira professora de Sinop, de 1973 a 1977**

Rosangeli Brugnera Quatrin\*

Cristinne Leus Tomé\*\*

**RESUMO**

O tema deste artigo descreveu a história de vida profissional da primeira professora de Sinop, trazendo o início da escolarização e dos pioneiros da educação. Buscamos reconhecer o processo educacional na escolarização em Sinop, nos anos de 1973 a 1977, anos em que a professora Terezinha Vandressen Pissinatti atuou na primeira escola de Sinop. O trabalho de educação se constituiu a partir da inauguração da primeira sala escolar extensão da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da cidade de Vera e a avaliação desses pioneiros no ensino da época. Para a realização deste trabalho foram efetuadas entrevistas semiestruturadas com a primeira professora, ex-alunos e ex-colega de profissão, tendo como procedimentos a abordagem biográfica da história de vida. Com a finalização da pesquisa ficou evidenciado que no início de implantação de nova cidade, as condições para o processo de escolarização não foram ideais, mas que se mostraram promissoras, contando com o apoio da Colonizadora SINOP S. A. e das Irmãs da Congregação Sagrado Coração de Maria de Vera, que não mediam esforços para que a educação se efetuassem.

**Palavras-chave:** Educação. Escolarização. História de Vida. Sinop. Terezinha Vandressen Pissinatti.

**1 INTRODUÇÃO**

---

\* Aluna do 7º semestre do curso de Pedagogia do *campus* Universitário de Sinop – UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da professora Drª. Cristinne Leus Tomé.

\*\* Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ma. em Educação pelo PPGEdu – UFRGS. Doutora em Educação pelo PPGEdu – UFRGS.

O estudo em histórias de vida, ultimamente, vem sendo discutido para as práticas docentes, considerando os relatos das experiências para melhor compreender o encontro do saber para com a ação dos professores no início da escolarização. Segundo Santamarina e Marinas (1994, p. 257) “[...] a história oral ou a história de vida tem, na atualidade, um lugar próprio que requer mais que ajustar ou afinar técnicas ou receituários de procedimentos”.

No entanto, este trabalho foi estruturado no ponto de vista da história da educação, seus experimentos no ambiente sociocultural e as condições de trabalho, sobretudo em um município que iniciou sua colonização no ano de 1972. A cidade estava nascendo por determinação de dois senhores paulistas que trabalhavam em projetos de colonização na Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná, o senhor Enio Pipino e o senhor João Pedro Moreira de Carvalho. Com oferta de grandes incentivos fiscais esta Colonizadora atraiu inúmeras famílias do estado do Paraná para esta região em busca de melhores condições de vida.

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o trabalho realizado pela primeira professora de Sinop entre os anos 1973 e 1977, professora Terezinha Vandressen Pissinatti, assim como foi a estruturação docente e a instalação predial da primeira sala escolar em Sinop. Nestes anos iniciais, de instalação da escola em Sinop contou com o apoio dos pais, responsável pela construção da sala, pelo setor madeireiro de Vera, que forneceu e enviou a madeira necessária, e pela Colonizadora SINOP S.A. que doou o terreno, o telhado e outros materiais necessários.

Quando estudamos a constituição de um processo de escolarização por meio dos depoimentos orais e documentos de época, nos permitimos estudar a história de vida dos professores de maneira individual, biográfica, mas ao mesmo tempo, inseridos em um contexto social. Segundo Fonseca (1997, p. 30) “[...] a preocupação central dos estudos e resgatar as práticas pedagógicas tendo por base as histórias de vida dos professores, o que se considera essencial para a análise do desenvolvimento curricular”.

Ao pesquisarmos sobre a história da escolarização no município, levantamos o grande reconhecimento que a professora Terezinha tem junto à comunidade escolar. Buscamos apresentar, através desta pesquisa, um pouco do que foi a escolarização em Sinop por meio de sua história pessoal, a sua formação profissional e as experiências vivenciadas no processo de colonização, como iniciou a escolarização em Sinop sendo ela pioneira da educação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

No entanto com as diversas tentativas de colonização por parte do poder público da região Amazônica, a pré-Amazônia Mato-Grossense, despertou no Grupo SINOP S.A o interesse por ocupar esta região, dando assim o início a colonização desta região conforme Souza: (2008, p. 28):

Em 1970, o grupo Sinop, motivado pelos incentivos fiscais concedido pelo governo Federal aos empresários que pretendessem ocupar áreas localizadas na Amazônia, adquiriu uma grande extensão de terras na pré-Amazônia Mato- Grossense, no município de Chapada dos Guimarães. Em 1972, a empresa iniciou a colonização do ‘Núcleo Colonial Celeste’, primeiro Distrito de Chapada dos Guimarães. Essa área, mais tarde denominada ‘Gleba Celeste’, através de novas aquisições chegou a 645.000 hectares.

Os primeiros migrantes que chegaram à Sinop na década de 70, mais precisamente nos anos de 1972 e 1973, provindos do interior do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, vieram influenciados pela grande propaganda feita pela Colonizadora SINOP S.A., de que havia grandes áreas de terras, com baixo custo a serem exploradas, uma região constituída de mata densa, terras férteis, incentivos fiscais e financeiros atrativos, pois segundo Souza (2008, p. 30) “[...] muitos dos colonos que migraram, embora radicados no Paraná, eram, originalmente, de outras partes do país, pequenos proprietários, parceiros e meeiros que vinham em busca de mais terras ou terras próprias para trabalhar”. O início de uma nova cidade se deu a principio com uma clareira no meio da mata, e assim Sinop começou a ser povoada.

Para atrair moradores e ocupar as imensas áreas de terras a Colonizadora SINOP S A., preocupava-se em viabilizar apoio político e econômico, oferecendo ajuda de custo como passagens, hospedagens, alimentação e fazia doação de lotes para a construção de casas e assim acomodar as famílias. Segundo Souza (2008, p.28):

A gleba foi loteada em parcelas de diversos tamanhos e vendida no Sul do país a colonos que sofriam com a crise do café ou a expropriação de suas terras. No mesmo ano de 1972, era criada a primeira localidade da área: Vera, que serviu de apoio para a implantação de Sinop, em outro ponto da Gleba, as margens da BR 163.

Sendo assim veio milhares de famílias de pequenos agricultores, comerciantes e grandes latifundiários explorarem as riquezas naturais, como o látex extraído dos seringais. E ainda, pelo fato de Sinop estar situada em uma região de grande extrativismo vegetal (madeira), a grande exploração do setor madeireiro foi responsável pela economia sinopense durante muitos.

Entre tantas famílias que chegaram a Sinop no ano de 1972, a de João Olimpio Pissinatti Guerra foi uma das primeiras em seguida a família Vandressen, sendo que mais tarde a professora Terezinha casou-se com um dos filhos Pissinatti.

Com a chegada das famílias a Sinop com filhos em idade escolar, logo os pais perceberam que não havia escola como a Colonizadora SINOP S A. prometera. Foi então que começou uma grande cobrança junto à mesma. A Colonizadora, sentindo-se comprometida, procurou as Irmãs religiosas do Sagrado Coração de Maria da cidade de Vera, que atuavam na educação e eram elas quem coordenava as escolas da gleba Celeste, logo os Irmãs lhes disseram “só abre sala se tiver no mínimo dezoito alunos”. Fizeram o levantamento e constatou-se que havia vinte e três crianças para a escola, este número no início de 1973.

Enviou-se a Cuiabá o pedido de abertura para essa sala de aula em Sinop, fora solicitado o início das aulas para junho de 1973. No entanto, a documentação só ficou pronta para o início de setembro, sendo que a sala ficaria como extensão da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vera. Tendo como coordenadora a Irmã Oda e Irmã Edita como diretora geral. As Irmãs haviam sido convidadas a atuarem na educação daquela cidade pelo senhor Enio Pipino, uma vez que a cidade de Vera também foi projetada pelos mesmos Colonizadores de Sinop. Foram as Irmãs que cuidaram da educação na escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro daquela cidade, e posteriormente trazidas à Sinop, para trabalhar na escola, saúde e religião.

O senhor Ulrich Grabert, administrador da Colonizadora SINOP S.A. forneceu a madeira e todo o material necessário para a construção, começou a mobilização para a construção da sala de aula. Os pais em forma de mutirão construirão a primeira sala de aula, na Rua das Aroeiras esquina com Rua das Primaveras. Em um único espaço para as quatro séries, o material utilizado era rústico, pois não havia outra opção foi feita com mão de obra dos próprios pais que se dedicaram na construção para que seus filhos pudessem estudar, no chão era barro, como se diz ‘chão batido’.

E assim as aulas tiveram seu início no dia cinco de setembro de 1973 com 23 alunos de 1ª a 4ª série todos juntos, ou seja, multisseriada. Foi nesta sala que a professora Terezinha iniciou os seus trabalhos de escolarização, nesta única sala as aulas foram até o mês de julho de 1974, para fechar o ano letivo de 1973.

Devido ao grande número de crianças que haviam chegado a Sinop, em um curto espaço de tempo foi preciso aumentar o espaço físico da sala escolar. Foi então que em junho de 1974, começou a serem construídas mais três salas de aula em um novo endereço, terreno este cedido pela Colonizadora na Avenida das Embaúbas, que recebeu o nome de Escola

Estadual Nilza de Oliveira Pipino, que a partir de agosto de 1974 as aulas passaram a serem ministradas nas novas dependências. Mesmo com o aumento do espaço físico da educação não foi suficiente para comportar o elevado número de alunos que vinha aumentando a cada dia, no entanto, foi preciso acomodar crianças no corredor, e a cada mês uma nova sala ia sendo construída conforme a demanda de alunos e de profissionais que chegava a Sinop para trabalhar na educação.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em se tratando de observação na área educacional pode-se explorar por meio do método de Histórias de Vida “a dinâmica de posição concreta pelas narrativas em que afloram as percepções de sujeitos históricos”. (SANTAMARIANS E MARINAS, 1994, p.259). Aqui buscamos relatar a experiência da vida escolar da professora Terezinha Vandressen Pissinatti na inicialização escolar, os desafios por ela enfrentados, as dificuldades, os propósitos a serem alcançados com os poucos recursos oferecidos ao assumir a responsabilidade da educação.

Esta pesquisa visa contar a história de vida da primeira professora de Sinop, Terezinha Vandressen Pissinatti. Do ponto de vista, “[...] que não é possível escrever a história da educação sem passar por aqueles que a fizeram e a pensaram [...]” (SOARES, 2006, p.1). Ao descrever sua biografia e na qual, almejou-se coletar informações da vida pessoal e profissional para obter as informações necessárias para este trabalho. A pesquisa foi realizada com entrevistas, análise documental e registros de época. De acordo com Freire (1986, p. 13) “[...] Nossas experiências pessoais e as de outros docentes estão contidas naquilo que dizemos [...]”. Para tanto, analisar sua história de vida o seu pensamento pedagógico, é compreender a realidade educacional no tempo em que atuou entre 1973 a 1977 na educação de Sinop.

Toda a pesquisa foi realizada com entrevistas através de história oral, que foi o melhor modo de coletar as informações para depois transcrevê-las. Segundo Triviños (1987, p.86)

Esta gravação é importante, porque, em primeiro lugar, o entrevistado pode escutar o que disse e introduzir a esse texto as modificações que considere pertinentes; em segundo, porque a gravação permite a transcrição da entrevista. Possuir o texto escrito da entrevista torna muito mais fácil trabalhar em todo processo descritivo, analítico e interpretativo do material reunido.

Com a finalidade de conhecer o trabalho realizado pela primeira professora de Sinop, a pesquisa foi realizada de entrevistas semiestruturadas, que se transforma em um diálogo vivo

entre entrevistador e entrevistado, e assim, toda palavra e expressão foram mantidas na transcrição, para que o leitor perceba a sua linguagem e sotaque.

As entrevistas realizadas para a pesquisa foram satisfatórias, Terezinha Vandressen Pissinatti uma pessoa com um legado muito grande em se tratando do início da escolarização a partir do ano de 1973. Com histórias surpreendentes sobre seu trabalho como professora, para Nóvoa (1995 apud ABRAHÃO, p.34) “[...] que considere que a vida dos professores constituiu-se por longo tempo em um paradigma perdido da pesquisa em educação, mas hoje sabemos que não é possível separar o eu pessoal do eu profissional, sobre tudo numa profissão impregnada de valores e de ideais [...]” Ao tratar-se de educador de certa forma sempre se envolve na vida dos educando, não separando o profissional do pessoal, para que possa conhecer o seu educando para melhor o alfabetizar. E ainda segundo Nóvoa (1995 apud ABRAHÃO, p. 40) “[...] a história da educação deveria ser reescrita pela história de seus professores”. Através dos relatos dos sujeitos pesquisados, foi possível compreender os processos educacionais no decorrer dos anos, e desta forma rever as práticas didático pedagógicas e as metodologias do passado, com intuito de oferecer hoje um aprendizado de qualidade.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Sinop, não tinha nenhuma representação política o que dificultou a vinda de recursos para a nova cidade. Por isso, setores como saúde, transporte e educação sofreram para se desenvolverem. Os poucos recursos e assistência vinham da capital Cuiabá ou município vizinho, cidade de Vera, a 72 km de Sinop. Uma distância bastante significativa para os primeiros que aqui chegaram que encontraram grandes dificuldades principalmente nas estradas, no transporte e para suprir as necessidades básicas. Na fala da ex-aluna, Soeli Siaska da Silva, temos alguns momentos de dificuldades enfrentados pelos pioneiros:

**(01) Soeli:** A gente criança, não se atenta muito nas dificuldades, mas a dificuldade que hoje tem no entendimento que a gente tem essa dificuldade de não ter acesso a muitos materiais, informações né, então era tudo muito difícil, mercado, saúde era tudo na cidade vizinha de Vera. Então as dificuldades maiores eram essas mesmas, eram mais sentidas pelos nossos pais porque nos crianças não tem muita noção nesse sentido, responsabilidade.

Produtos alimentícios, vestuário, eletrodomésticos e outros vinham da capital Cuiabá e o transporte se dava por caminhões ou até mesmo de Búfalos (avião chamado na época). O transporte de mercadorias por caminhões no período das chuvas levavam até oito dias para chegar a Sinop, devido às más condições das estradas e com isso muitas mercadorias perecíveis acabavam estragando.

O fato de não haver professores qualificados na época, e de acordo com a Lei de Diretrizes Base da Educação (Art. 77, de 1971.) vigente que assegura: “Quando a oferta de professores legalmente habilitados, não bastar para atender as necessidades do ensino, permitir-se-á que lecionem, em caráter suplementar e a título precário”. Mesmo não tendo qualificação, a jovem Terezinha se dispôs a enfrentar todas as dificuldades impostas pelo sistema na época. Os caminhos, os constantes desafios, os desencontros e as precariedades nos primeiros anos de escolarização marcam o dia-a-dia da professora Terezinha. Segundo Nóvoa (1995, p. 17, grifo do autor):

Essa profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de compreendê-la em toda a sua complexidade humana e científica. “É que ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser”.

Em lugares ainda em processo de colonização exige grande esforço por parte dos professores envolvidos.

No final de 1975, houve uma reivindicação por parte dos professores para que a escola fosse desmembrada, pois o número de alunos já era bem superior aos alunos da escola de Vera. Foi então que no ano de 1976, pelo decreto nº 767/76, a escola ficou oficialmente desmembrada da escola estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vera. Segundo Santos (2007, p.121, grifo do autor):

Pelo decreto nº 767/76 de 26 de outubro de 1976, assinado pelo Governador Garcia Neto, é criada oficialmente a primeira Escola de Sinop, que recebeu a denominação de Escola Estadual de 1º Grau “Nilza de Oliveira Pipino”, esposa do colonizador Enio Pipino.

Após o desmembramento, as professoras começaram a organização da escola. O primeiro passo foi escolher um nome.

**(05) Terezinha:** A primeira coisa foi procurar o nome para a escola, e não chegávamos a um consenso. A Irmã Lídia queria pôr o nome do seu Ênio, aí eu falei pra ela: ‘Irmã Lídia, o seu Ênio vai ter tanta coisa com o nome dele, ele é um colonizador, é homem’, eu falei, ‘porque

não colocamos o nome da dona Nilza, porque na inauguração, o que essa mulher fez pela molecada da Gleba', eu digo molecada [risos] porque era tudo, eram as crianças da escola. Ela [dona Nilza] mandou tênis, meia, uniforme, lanche, tudo, tudo, porque ela tinha medo que as crianças passassem fome naquele dia, ela mandou, não sei quantos aviões vieram de leite em pó, chocolate em pó, bolacha, frutas, para serem distribuídas para as crianças. Porque, todas as crianças vieram pra cá, de Vera, Carmem e Bela Vista. Todos vieram para a inauguração, nossa! Ela correu tanto [...]. Aí eu falei: 'porque não pôr o nome da Dona Nilza'? Aí todos concordaram [...] aí ficou Escola Estadual Nilza de Oliveira Pipino.

Com o nome escolhido em forma de homenagem e agradecimento para a nova escola de dona Nilza de Oliveira Pipino esposa do Sr. Enio Pipino Colonizadores de Sinop, na qual juntamente com seu esposo desenvolveu um grande trabalho social no início de Sinop.

Com o desmembramento e já oficialmente Escola Estadual Nilza de Oliveira Pipino assume como diretora à Irmã Edita. A Irmã Edita juntamente com os pais reivindicou ao Sr. Osvaldo Sobrinho, então Delegado Regional de Educação e Cultura, pela sequencia dos estudos, ou seja, a 5ª e 6ª séries, pois havia muitos alunos sem estudar.

**06) Terezinha:** Depois os pais começaram a exigir a 5ª e 6ª série e a Irmã Edita queria que tivesse uma sequência 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª, porque já tinha muitos alunos para a 5ª e a 6ª série. Aí abriu a 5ª série, aí ela não queria que abrisse a 6ª série porque não tinha professor. Aí o Osvaldo [Sobrinho] disse que os mesmos professores que dão aula para a 5ª série dão para a 6ª série, que não tinha problema [...].

Já no início de 1976 foram construídas as salas para educação infantil uma reivindicação dos moradores junto ao Estado. Após acordo, a comunidade se propôs a construir o prédio, e o Estado a bancar com os custos, isto é, com a contratação de professores e a manutenção do prédio. No ano de 1977 as aulas de educação infantil tiveram início. Na Avenida das Embaúbas esquina com Rua dos Lírios, local hoje se encontra o Centro de Formação e Atualização de Professores (CEFAPRO). Só mais tarde que foi construído o atual prédio da Escola Nilza de Oliveira Pipino.

A partir deste ano 1976, começaram a chegar mais professores e a escola foi se adaptando conforme as necessidades. Assim como também começaram a chegar outras pessoas para trabalharem na merenda, na secretaria, enfim, onde fosse preciso. Em 1977, já havia um volumoso número de pessoas que trabalhavam na equipe pedagógica e técnica,

sendo eles Paulo Faganello, Aparecida T. Faganello, Arlete Trugilo Moura, Irmã Xaveres, Arlete Capelari, Anísia Mendes Gobbo, Maria Augusta, Paula São José, Maria Helena Moura, Maria Lucia Braz Araújo, Antônia Martinelli, Maria Pedroso, Terezinha V. Pissinatti Guerra, Marília Roveri, Irmã Oda e José Roveri.

Uma escola que nasceu como uma sala escolar e que, em menos de quatro anos cresceu a ponto de poder assumir-se como uma escola própria, autônoma. Isto se deu devido o crescimento da cidade de Sinop pelo grande número de famílias que migraram para cá, assim a escola também cresceu.

O estado de Mato Grosso predominava-se enquanto um lugar de esperança, com boas perspectivas, prosperidade, criando no pioneiro sonhador sonhos de projetos de uma vida melhor, mas que se revelava antes de tudo a busca pela sobrevivência. Diante da grandiosa propaganda governamental e de prósperos ideais, “que esse conjunto de elementos tenha provocado em muitos migrantes a construção do sonho de partida, da procura de novos rumos, novos lugares” (DOURADO, 2007, p. 64). Como em todo lugar novo precisa-se de coragem e determinação e assim acreditando na possibilidade de uma vida mais promissora, esses migrantes, de certa forma, deixam no passado parte de sua história e se aventuram otimistas na conquista de um novo espaço e na confiança de um futuro melhor.

## **5 CONCLUSÃO**

Sendo assim reconstruir o passado através de histórias de vida na qual a professora Terezinha vivenciou desde os seus primeiros anos de colonização e principalmente de escolarização, sendo ela a primeira professora do município. Faz-nos repensar a educação nos dias atuais através da evolução da escolarização em Sinop.

Com as histórias ouvidas através de seus relatos percebeu-se que havia uma grande preocupação por parte das Irmãs em levar o conhecimento a estes filhos de migrantes, que fosse de qualidade para que permanecessem nestas terras. Além de dar todo suporte pedagógico para a professora Terezinha, que não media esforços para desenvolver seu trabalho com dedicação e carinho mesmo com o pouco recurso que tinha.

Portanto, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas no início da colonização a escolarização de Sinop foi construída de forma gradativa e continua. Com o passar dos anos, muitos valores ficam para trás lembra a professora Terezinha V. Pissinatti, quando se refere à amizade, o respeito e a cumplicidade entre professores e alunos.

**STORIA DI VITA PROFESSIONALE DI  
TEREZINHA VANDRESSEN PISSINATTI:  
prima professoressa di Sinop, di 1973 a 1977**

**RIASSUNTO<sup>1</sup>**

Il tema di questo articolo la storia di vita della prima professoressa di Sinop, portando l'inizio dell'istruzione e dei pionieri della educazione. Cerchiamo riconoscere il processo educativo nell'istruzione in Sinop, nei anni di 1973 a 1977, anni in cui la professoressa Terezinha Vandressen Pissinatti nella prima scuola di Sinop. Il lavoro di educazione si costituito dell'inaugurazione della prima sala scolare l'estensione della Scuola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro della città di Vera e la valutazione di questi pionieri nell'insegno dell'epoca. Per la realizzazione di questo lavoro sono stati effettuati interviste semistrutturate con la prima professoressa, ex-aluni e ex-collega di professione, avendo come procedure l'abbandono biografico della storia di vita. Con la consumazione della ricerca è stato evidenziato che nell'inizio di impianto una nuova città, le condizioni per il processo di istruzione non sono stati ideali, ma che si hanno mostrato promettente, contando con l'apoggio della Colonizzadora SINOP S.A. e Sorelle della Congregazione Sacro Cuore di Maria di Vera, che non hanno misurato sforzi per che l'educazione si effettuasse.

**Parole-chiave:** Educazione. Istruzione. Storia di Vita. Sinop. Terezinha Vandressen Pissinatti

**REFERÊNCIAS**

ABRAHÃO, Helena Menna Barreto [et al]. **História e histórias de vida:** educadores fazem a história da educação rio-grandense. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRUS, 2004.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <[http://www.presidencia.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm)>. Acesso em: 26 nov. 2010.

DOURADO, N. S. **Entre Caminhos e Memórias:** narrativas e cotidiano de itinerantes rumo a Poxoréu-MT : primeira metade do século XX. Cuiabá/MT. 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. **Ser Professor no Brasil:** História oral de vida. Campinas, SP: Papirus, 1997.

---

<sup>1</sup> Tradução realizada por Jéssica Martins Maraccini (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

SANTAMARINA, C.; MARINAS, J. M. Histórias de vida y história oral. In DELGADO, J. M.; GUTIÉRRES, J. **Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales**. Madrid: Síntesis, 1994.

PISSINATTI, Terezinha Vandressen. **Terezinha Vandressen Pissinatti**: depoimento. [16 abril 2010]. Entrevistadora: R.B. Quatrin. Sinop: UNEMAT-MT, 2010. Gravação digital – SONY (38 min 12 seg) Entrevista Concedida para Trabalho de Conclusão de Curso.

SANTOS, Luiz Erardi F. **Raízes de Sinop**. Sinop: Grafitec, 2007.

SHOR, Ira. FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SILVA, Soeli Siaska da. **Soeli Siaska da Silva**: depoimento. [14 fer.2012] Entrevistadora: R. B. Quatrin. Sinop: UNEMAT-MT, 2012. Gravação digital – SONY (5min 45seg). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso.

SOARES, Liane Cristina, Figueiredo Olga Metting: **História de Vida, Pensamento Pedagógico e História Docente**. Universidade do Estado da Bahia: UEB,2006.

SOUZA, Edison Antonio. **História de Sinop**: Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná. In: BARROSO, João Carlos (Org.). **Mato Grosso**: do sonho à utopia da terra. Cuiabá: Ed. UFMT, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997.